

EDITORIAL

Variedade na qualidade e na temática é o mínimo que se pode afirmar deste quinto número. Embora ainda dependente em grande parte da Academia no que diz respeito às suas colaborações, temos por isso e propositadamente procurado ouvir vozes que falam de saberes sobre homens e coisas, que nem sempre recebem a unção universitária. O leitor poderá conferir nas reflexões de Foot Hardman acompanhando as andanças de um fotógrafo meio perdido meio encontrado nos confins da selva amazônica na sua missão profissional de memorizar as perplexidades e absurdos dos azares de uma ferrovia na selva.

Se o leitor caminhar um pouco mais, verá e ouvirá o que Margareth Rago mostra e diz sobre as influências foucaultianas no pensamento brasileiro, às vezes contraditórias e mal concessivas, mas sempre com ressonâncias e polêmica. E para falar que a Academia está atenta ao que se passa no pedaço, uma palavra instigante e reveladora na mediação entre a regionalização e a universalização das mensagens televisivas: nada mais nada menos do que a volta do Programa "Você Decide"!, analisado por Francisco Jacob Pimenta da Rocha. Mas, há mais, bem mais, Janaína Amado auscultando as tensões do vasto drama agrário brasileiro numa de suas fronteiras mais pungentes.

Para aliviar, nada melhor do que surpreender no texto de Joaquim Aguiar como Drummond cruza literatura, história e sociedade no diálogo do poeta com seu tempo, que é nosso tempo. Para uma sociologia da Cultura, a discussão de "memória" e "região", que Ruben George Oliven empreende diz muito respeito à instituição que se responsabiliza por esta revista, que é o nosso Centro de Memória.

E se falamos antes em poesia, deixemos a própria poesia falar com Bernard Waldman, engenheiro-poeta e poeta-engenheiro, capaz de fazer de sua profissão o motivo de sua poesia.

Para finalizar e bem, a parte de artigos, Sérgio Adorno foge da abordagem geralmente jurisdicista com que se tem estudado o ensino e o movimento cultural da Faculdade de Direito de São Paulo, com suas notórias implicações políticas, para apontar o matizamento do desempenho abolicionista daquela Academia, com sua retórica, mas também com uma militância conseqüente.

Neste número, iniciando um programa de inovações e modificações que Resgate pretende perseguir, apresentamos uma nova seção — Combates & Rituais — na qual vamos destacar da ritualização de iniciação a passagem com que a Universidade marca seus torneios e, nos combates que eles envolvem, algumas teses sacramentadas com a aprovação necessária e sintetizadas pelos próprios autores. Cumpre a seção o propósito de levar a um público maior o que geralmente acaba por ficar restrito a círculos privilegiados. É claro que se o leitor interessar-se em ter acesso a esses textos, poderemos mediar seu contato com os autores.

As resenhas, como convém, contemplam lançamentos de obras, para as quais queremos chamar a atenção do leitor.